

O envelhecimento é, na realidade, um fenômeno extremamente complexo, porquanto envolve transformações morfológicas, psicofísicas estruturais, funcionais e bioquímicas.

Os fatores que concorrem para antecipá-lo ou para retardá-lo são múltiplos, agindo de forma concorrente, predominando ora uns, ora outros, dado que, cada caso, é um caso concreto.

Os dois fatores principais, de ordem biológica, que concorrem para determiná-lo são: a proliferação exagerada do tecido conjuntivo intersticial, que invade as células nobres do organismo, e uma diminuição progressiva do metabolismo das células parenquimatosas, donde a queda das secreções externas e internas.

Segundo Binet, a degeneração que se opera, com o correr dos anos, nas células nobres do organismo, provoca uma diminuição do consumo de oxigênio pelos tecidos e um declínio do metabolismo de base, essencial à vida.

Não se pode avaliar exatamente o grau de envelhecimento do corpo humano, baseado num único fator como, por exemplo, a idade, o estudo isolado das funções biopsicofísicas ou o emprego de testes psicométricos. Só pela exploração dinâmica funcional dos diversos órgãos é possível chegar-se a uma conclusão, isso mesmo aproximada, do estado de saúde e do desgaste do organismo. Frequentemente, um homem que apresenta distúrbios generalizados e sinais psicofísicos de velhice avançada vive ainda por muitos anos, ao passo que um seu semelhante, da mesma idade, não apresentando maiores desordens somáticas ou sinais apreciáveis de envelhecimento, morre muito mais cedo, vitimado por um colapso ou por outra causa súbita.

Segundo Nayrac, que estudou o assunto com profundidade: "A diminuição do consumo de oxigênio constitui um teste global fiel, como também a medida da força muscular. Contudo, o resultado de tais medidas e as deduções a tirar têm valor muito relativo. O estudo dos reflexos, da sensibilidade, da impedân-

cia permite apenas um julgamento aproximado da idade fisiológica".

Não há dúvida que a bioquímica molecular, o exame citoquímico de um fragmento de tecido, obtido por biópsia, permitem avaliar com maior precisão o grau de envelhecimento de um indivíduo.

O estudo eletroencefalográfico não deixa de ter, outrossim, certa importância, baseada não só na velocidade do ritmo, como no aparecimento de outros sinais indicativos de que a atividade bioelétrica do cérebro já está bastante comprometida.

Na apreciação do envelhecimento psicológico, o comprometimento das faculdades intelectuais, afetivas e morais tem, por outro lado, indiscutível valor na apreciação da senilidade.

A queda da capacidade pragmática, a impossibilidade de exercer um trabalho intelectual com a mesma eficiência anterior, a perda parcial ou total da habilidade manual de um artífice ou da criatividade de um artista indicam um grau adiantado de velhice.

Com a idade, os sentimentos afetivos sofrem, habitualmente, evidentes mudanças. O velho, em geral, perde grande parte da emotividade, o que concorre para que resista melhor aos choques conseqüentes à perda de uma pessoa da família ou a desastres financeiros.

Com a idade, há um rebaixamento da afetividade em relação às pessoas para com as quais o idoso revelava maior apego. Isso explica o fato de ser ele, por vezes, facilmente captado por estranhos, interesseiros, que dele se aproximam para convencê-lo a beneficiá-los, em prejuízo dos legítimos herdeiros.

Na esfera moral pode registrar-se, outrossim, substancial modificação no comportamento do ancião. Pessoas que sempre revelaram bons costumes e princípios morais irrepreensíveis passam a ter conduta irregular, expondo-se a situações ridículas. Deixam-se, assim, seduzir por mulheres desclassificadas, hábeis mistificadoras que exploram vilmente os incautos, abusando de sua boa fé e incapacidade de se defenderem contra as suas artimanhas.